

**FACULDADE DOCTUM DE JOÃO MONLEVADE
INSTITUTO ENSINAR BRASIL – REDE DOCTUM DE ENSINO**

**A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA NAS ORGANIZAÇÕES:
Diagnóstico versus Decisão**

Lorrynne Layra Costa^{*}
Marcos Antônio Batista, Msc.^{}**

RESUMO

A auditoria é uma área muito dinâmica que necessita da atenção dos gestores. É indispensável para garantir a sobrevivência e desenvolvimento da organização. Tem a finalidade de prevenir e detectar falhas, avaliar e examinar as atividades desempenhadas pela empresa, buscar eficiência e eficácia, auxiliar os gestores em suas tomadas de decisões e desta forma alcançar o sucesso empresarial. O objetivo geral deste trabalho é analisar se a auditoria interna pode além do diagnóstico ser também utilizada como ferramenta de subsídio nas tomadas de decisões dentro das organizações. Os objetivos específicos são: contextualizar auditoria interna enquanto diagnóstico; verificar se os gestores utilizam os diagnósticos da auditoria interna em suas decisões; e tabular os processos que são ou poderiam ser utilizados nos processos de tomada de decisão. A principal metodologia utilizada neste estudo

^{*} Bacharelanda em Ciências Contábeis da Faculdade Doctum de João Monlevade; lorrynnecosta@yahoo.com.br

^{**} Professor Mestre em Administração com Foco em Finanças. Orientador do TCC; mbatistatatu@gmail.com

é de caráter descritivo com uma abordagem qualitativa mediante um estudo de caso em uma cooperativa de trabalho médico. O principal resultado identificado nesta pesquisa foi que a cooperativa Unimed João Monlevade entende a importância que a auditoria interna possui dentro de uma organização, auxiliando os gestores no processo de avaliação de riscos, porém dentro dela não há formação deste setor.

Palavras-chave: Auditoria Interna. Decisão Gerencial. Organizações.

1 INTRODUÇÃO

Com a globalização, a concorrência e a evolução constante da sociedade, as organizações devem se reestruturar para cumprir as exigências do mercado. O principal objetivo de qualquer organização é a obtenção de lucro e sua continuidade. Porém, para atingir este objetivo entre outros é necessário que a organização tenha uma boa administração (CREPALDI; BIANCHI, 2015).

Como garantia de sobrevivência e desenvolvimento, as empresas vêm buscando novas técnicas de gerenciamento. A contabilidade, sendo a ciência que estuda o patrimônio, tem muito a contribuir repassando informações de qualidade sobre a vida financeira das organizações aos seus gestores. Assim sendo, deve haver trabalho em conjunto da contabilidade com a gestão da empresa. É neste momento, então, que a auditoria interna é introduzida dentro da organização, a fim de monitorar as movimentações operacionais e financeiras (RUBIO; SILVA; GUIMARÃES, sd).

Diante do exposto, surge uma questão a ser analisada: Como a Auditoria Interna além de subsidiar diagnósticos, pode também auxiliar as organizações em suas tomadas de decisões? A auditoria interna vem sendo abordada no Brasil desde quando contadores constaram a sua ligação entre controles contábeis e internos. É de fundamental importância a existência da auditoria interna nas organizações, pois ela avalia os processos de governança, riscos, controle, entre outros. A auditoria está cada vez mais presente nas organizações a fim de auxiliar os gestores nas tomadas de decisões mais seguras conforme relatórios de qualidade apresentados (SILVA, 2008).

Neste trabalho serão apresentados ferramentas e processos que possibilitam a verificação da empregabilidade dos recursos das organizações de forma eficiente e econômica, auxiliando na eliminação de desperdícios, simplificando as tarefas para atingir os objetivos estratégicos da organização. Desta forma, a essência da auditoria interna neste estudo é tabular processos que são usados ou poderiam ser utilizados no momento de tomada de decisão gerencial.

Para isso, é necessário que o contador aprofunde os seus conhecimentos e esteja atualizado das constantes mudanças que vêm ocorrendo na área, pois os diagnósticos devem ser verídicos, a fim de apontar situações como fraudes, atos ilegais e erros, levando as organizações a serem mais eficientes.

A metodologia utilizada neste estudo é de caráter descritivo com uma abordagem qualitativa mediante um estudo de caso em uma cooperativa de trabalho médico. O principal resultado identificado nesta pesquisa foi que a cooperativa Unimed João Monlevade entende a importância que a auditoria interna possui dentro de uma organização, auxiliando os gestores no processo de avaliação de riscos, porém dentro dela não há formação deste setor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Devido ao início da comercialização, foi necessário criar método para registrar os fatos ocorridos e ter melhor controle das transações. Consolidou-se, então, o método conhecido por “Partidas Dobradas” elaborado pelo Frei Luca Pacioli que caracterizou o início da era Moderna para a contabilidade.

O objetivo principal da contabilidade é fornecer informações fidedignas para os gestores das empresas. Com o intuito de confirmar essas informações, surge a auditoria para examinar se tais informações são compatíveis com a real situação da empresa.

Segundo a Resolução CFC 820/1997 “Os procedimentos de auditoria são o conjunto de técnicas que permitem ao auditor obter evidências ou provas suficientes e adequadas para fundamentar sua opinião sobre as demonstrações contábeis auditadas, abrangendo testes de observância e testes substantivos”.

Mediante evolução da sociedade e tecnologia, as organizações vêm buscando aprimorar seus processos a fim de atender às exigências do mercado. Desta forma, a auditoria interna é introduzida nos processos das organizações e através dos procedimentos de auditoria verificar a empregabilidade dos recursos das organizações de forma eficiente e econômica (SILVA, 2008).

2.1 Auditoria

A auditoria contábil surgiu para que exista maior controle em relação ao patrimônio da organização, através do monitoramento dos registros contábeis, das movimentações financeiras e operacionais. No Brasil, a auditoria ganhou maior destaque no término da Segunda Guerra Mundial, quando as multinacionais iniciaram operações no país através de filiais que existiam na Europa e na América do Norte, chegando auditores com experiência que trouxeram também o avanço da auditoria.

Na concepção de Franco e Marra (2009), auditoria contábil nada mais é que a inspeção do patrimônio da organização, feita através de procedimentos específicos utilizados na análise das demonstrações financeiras, levando em consideração as Normas Brasileiras de Contabilidade e os princípios contábeis. Tais procedimentos são os exames, os testes de observância e testes substantivos realizados pelo auditor, que comprovam e fundamentam as evidências expostas no relatório que deve ser elaborado ao final da auditoria.

Os exames são dos documentos, livros e registros contábeis. Os testes de observância são realizados para averiguar se os procedimentos internos estão sendo cumpridos pelos funcionários. Os testes substantivos complementam os testes de observância, pois é verificado se as transações e registros contábeis são fidedignos (FRANCO; MARRA, 2009).

Franco e Marra (2009) também complementam que a finalidade da auditoria contábil não é apenas comprovar a veracidade dos registros, mas o julgamento da moralidade do ato praticado.

Segundo Almeida (2010), a auditoria, por estar em constante mudança, é muito dinâmica e deve ter maior atenção dos órgãos específicos ligados a essa

área, para padronizar e estabelecer normas com o intuito de fortalecer o sistema de auditoria e o mercado de capitais, passando segurança aos investidores.

As organizações que sustentam um controle interno por mais eficaz que seja há a necessidade de analisar detalhadamente os setores, funções e operações da organização. Porém, para que isso seja realizado faz-se necessário a presença de um auditor contínuo que conheça bem as atividades da organização e que seja capacitado para o cargo.

2.2 Auditoria Interna

A auditoria interna tem o objetivo de proteger a organização, prevenindo falhas e fraudes, sugerindo aos tomadores de decisões os ajustes necessários. Já a auditoria externa tem por objetivo proteger o investidor, reprimindo falhas e fraudes (MAGALHAES, LUNKES E MÜLLER, 2001).

Segundo Attie (2009), a auditoria é classificada em interna e externa. O auditor externo ou independente passava um período muito curto dentro das empresas, sendo seus pareceres e opiniões voltados apenas para as demonstrações contábeis. Para servir a gestão das organizações, seria necessária uma auditoria mais periódica. Portanto, foi criada a auditoria interna com a finalidade de acompanhar e examinar as atividades desenvolvidas, não apenas pela contabilidade, mas também pelas outras áreas da organização verificando a necessidade de criar novas normas internas ou de modificar as já existentes (SÁ, 2009).

A auditoria interna é realizada dentro da organização e em muitas delas é executada com sucesso, exigindo da organização um grau de rigidez elevado e controle da própria auditoria por intermédio de inspetores. Para que a auditoria seja executada com eficiência, o auditor interno necessita de autonomia, podendo interferir em todos os setores sem se subordinar às linhas de autoridade que venham a prejudicar as suas possibilidades de indagação (SÁ, 2009).

A auditoria interna é realizada por funcionários da própria empresa. Sendo assim, o auditor interno possui menor grau de independência e executa auditoria contábil e operacional, possibilitando a realização de um maior número de testes,

além de verificar se as normas internas da organização estão sendo seguidas ou se existe a necessidade de aprimorá-las ou criar novas normas internas (ALMEIDA, 2010).

Já a auditoria externa não possui vínculo empregatício com a organização auditada. Desta forma, o auditor externo possui maior grau de independência e executa apenas auditoria contábil. Devido ao menor tempo que permanece dentro da organização, são realizados menores volumes de testes, já que o interesse é apontar erros individuais ou cumulativos que possam alterar as informações contidas nas demonstrações contábeis. Ao final de sua auditoria, o auditor deve emitir parecer ou opinião sobre as demonstrações contábeis, com o objetivo de constatar se estas refletem adequadamente a situação patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do patrimônio e os fluxos de caixa da organização examinada (ALMEIDA, 2010).

A auditoria interna será considerada necessária quando puder auxiliar no desempenho da empresa, por mais que ela tenha vários motivos para existir. Diante do cenário econômico complexo, para a organização atingir seus objetivos é necessário haver o trabalho em conjunto da contabilidade com a gestão da empresa. Neste contexto a auditoria interna dá suporte à gestão da organização com o propósito de verificar se as atividades desenvolvidas estão sendo executadas com eficiência e eficácia para a continuidade da mesma. Desta forma, a auditoria interna auxilia os gestores em tomadas de decisões com maior diligência.

2.2.1 Auditoria Interna Enquanto Diagnósticos

O diagnóstico da auditoria é apresentado após análise de todos os dados coletados em forma de relatório. A redação deste relatório deve ser criteriosa, visto que é a oportunidade que o auditor tem de chamar a atenção dos gestores sobre seu trabalho, evidenciando suas ideias e supondo sugestões de melhorias dentro da organização (ATTIE, 2009).

Franco e Marra (2009) explanam que a auditoria interna oferece para a organização vantagens como eficiência dos controles internos, tempo para correção

dos registros contábeis, adequação das demonstrações contábeis, informações sobre a situação real da organização, e salienta falhas nos processos operacionais.

Os investidores possuem maior transparência das demonstrações contábeis e com resultados precisos. Isso contribui muito para o governo, onde é garantido o cumprimento das leis fiscais. Para a sociedade como um todo, a auditoria interna divulga as demonstrações contábeis com maior credibilidade, assegurando a transparência das informações e expressa o grau de evolução e solidez da economia nacional.

2.3 Influência da Auditoria Interna nas Decisões dos Gestores

Nos dias atuais, a auditoria não é apenas um instrumento para controlar o pessoal administrativo. A visão da sociedade, principalmente da administração das empresas, em relação aos auditores, tem evoluído devido ao trabalho que vem sendo realizado por eles.

Ao identificar problemas dentro de uma organização e sugerir correções, o auditor interno estará auxiliando os gestores nas tomadas de decisões das organizações.

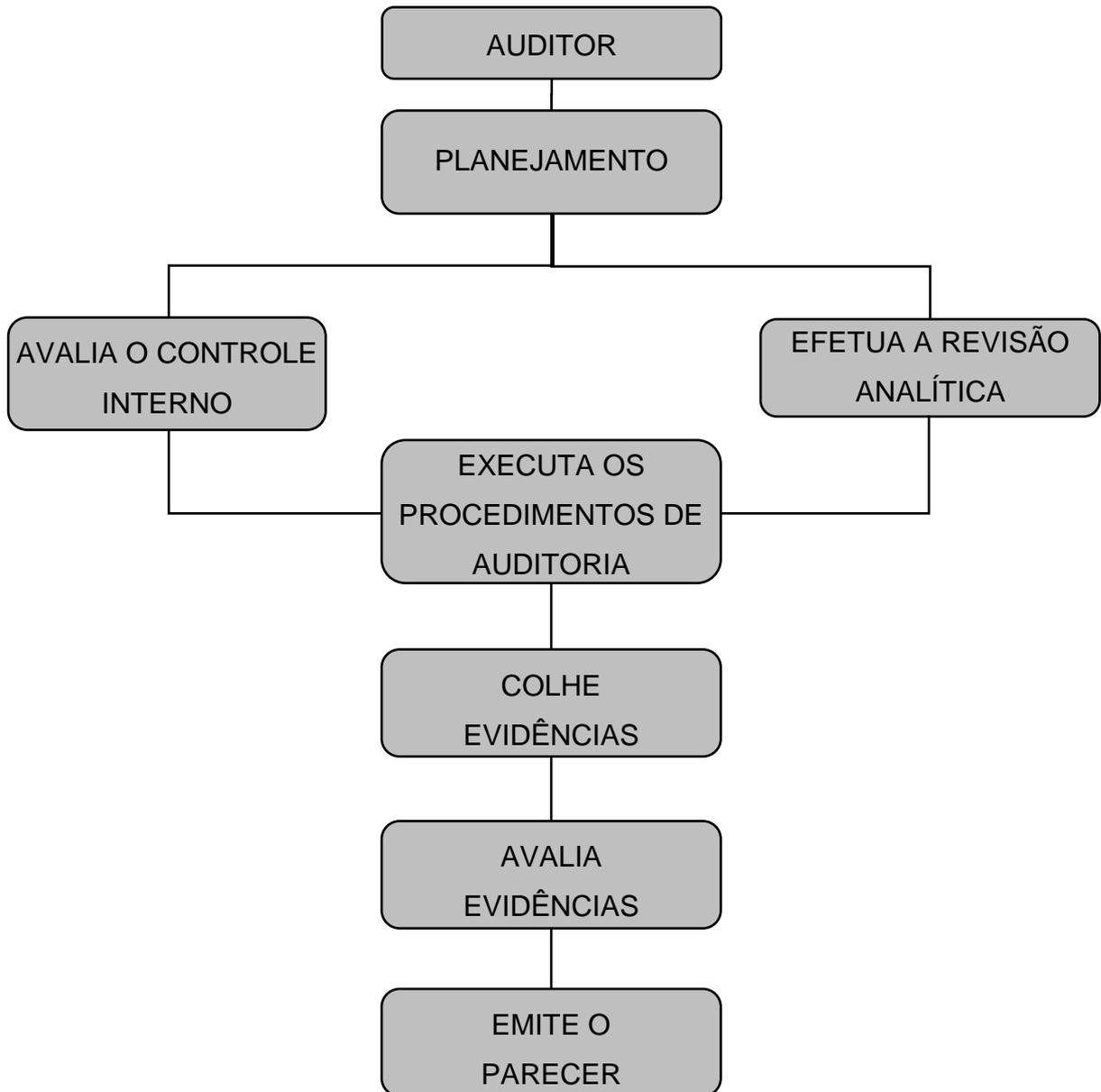
Considerando a constante evolução tecnológica global, a organização que possuir uma auditoria interna de qualidade terá um diferencial para se manter no mercado, visto que seus controles internos estarão cada vez mais eficientes e verídicos, passando segurança para os tomadores de decisões.

2.4 Auditoria interna, seus Processos e as Tomadas de Decisão

No processo de tomadas de decisão, há uma preocupação quando se fala em continuidade da empresa. Portanto, o auditor interno deve alimentar o relatório apresentado aos gestores com informações fidedignas, favoráveis e oportunas, a fim de oferecer um resultado benéfico para que a tomada de decisão seja a mais tempestiva possível (MORAIS, 2008).

A auditoria interna passa a ter um papel fundamental dentro da organização, pois é uma ferramenta de qualidade que auxilia os gestores em suas as tomadas de decisões tornando-as mais eficazes. Na Figura 1 se apresenta um fluxograma dos passos de uma auditoria.

Figura 1: Fluxograma do Processo de Auditoria.



Fonte: Almeida (2010, p.25).

O auditor deverá ter profundo conhecimento da organização. As atividades por ele desenvolvidas deverão ser esboçadas, programadas e aprimoradas levando em consideração as preocupações e prioridades da gestão e em consonância com os objetivos, estratégias e políticas globais definidas, possibilitando a execução de

uma gestão eficaz, tornando-se uma função fundamental e valorizada para o domínio da gestão e da organização em geral com responsabilidade social.

3 METODOLOGIA

Para escolher a metodologia utilizada em uma pesquisa deve-se levar em consideração desde a formulação do problema, das hipóteses levantadas até a delimitação da amostra. É comum utilizar mais de um método e de uma técnica na realização da pesquisa (SILVA, 2006).

Este artigo tem como objeto de estudo a auditoria interna em uma cooperativa de plano de saúde. Pode ser classificado como pesquisa qualitativa quanto à abordagem, buscando informações verídicas para a causa do problema; básica, gerando novos conhecimentos, envolvendo verdades e interesses universais; exploratória, proporcionando maior familiaridade com problema tornando-o mais explícito; bibliográfica, levando-se em consideração as referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos (livros, revistas, artigos, páginas da web). Em nesta pesquisa será utilizada a entrevista para gerar as informações necessárias para análise da instituição em estudo.

Segundo Callegari (2013 apud GIL, 1996), uma das principais restrições da entrevista é a geração de falsas respostas, determinadas por razões conscientes ou inconscientes, e a influência das opiniões pessoais do entrevistador sobre as respostas do entrevistado.

Diante o exposto, foi realizado um estudo de caso, aplicando-se um questionário sobre a auditoria interna na organização estudada. Foram abordados os coordenadores dos setores da cooperativa por estarem envolvidos nos processos da organização com intuito de chegar o mais próximo possível do objetivo da pesquisa.

As respostas obtidas foram analisadas e utilizadas para a conclusão da pesquisa de campo e entretenimento na prática sobre a teoria utilizada.

4 PESQUISA E ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos através de pesquisa e aplicação de um questionário aos coordenadores da cooperativa Unimed João Monlevade.

4.1 Caracterização da Organização

A Unimed João Monlevade Cooperativa de Trabalho Médico Ltda, operadora de plano de saúde, está localizada em Rua Florianópolis, 27, Carneirinhos 35930-018, João Monlevade, MG. Foi fundada por 42 médicos na década de 1990, num momento delicado da saúde pública na cidade, onde houve diminuições de verbas para o setor público – SUS, e o sucateamento da rede hospitalar na cidade. O objetivo era facilitar a acessibilidade do atendimento ao usuário, já que o SUS não estava sustentando tal demanda.

Atualmente a Unimed João Monlevade é composta por 140 Médicos Cooperados e dispõe de 47 funcionários distribuídos em treze setores na única sede administrativa da operadora. Considerada cooperativa de pequeno porte, possui 19.292 beneficiários, sendo estes clientes pessoas jurídicas e físicas dos quais detêm de contratos de planos de saúde.

A Unimed João Monlevade atua nas cidades João Monlevade/MG, Alvinópolis/MG, Bela Vista de Minas/MG, Dionísio/MG, Dom Silvério/MG, Nova Era/MG, Rio Piracicaba/MG, São Domingos do Prata/MG, São Gonçalo do Rio Abaixo/MG e São José do Goiabal/MG.

4.1.1 Missão da Organização

Atender às necessidades da população na área de saúde, com serviços personalizados imbuídos da mais alta qualidade, e a preços compatíveis. Para tanto,

utiliza-se de profissionais capacitados e recursos tecnológicos modernos, visando ao bem-estar social e à justa remuneração dos cooperados.

4.1.2 Visão da Organização

Ser a referência de plano de saúde no mercado, garantir a manutenção da estabilidade da cooperativa, para a promoção do bem-estar dos clientes, com atenção humanizada dentro de princípios éticos e excelência da prática da medicina. O Negócio é comercializar planos de saúde que garantam a assistência médica.

4.1.3 Valores da Organização

Serão apresentados abaixo os valores instituídos pela Unimed João Monlevade.

a) **Respeito ao Contrato.** A Unimed João Monlevade se caracteriza como organização que garante os direitos do cliente estabelecidos no contrato, como mostra de respeito, atenção e seriedade.

b) **Ética.** A Conduta Ética se evidencia nas ações, nas atitudes, transparência da cooperativa, na tomada de decisões e na prestação de serviços com profissionalismo e fortalecimento das relações com o cliente, prestadores, fornecedores, funcionários, profissionais médicos, órgãos reguladores e sociedade.

c) **Responsabilidade Social.** A atuação socialmente responsável da cooperativa é uma relevante contribuição que promove melhorias à sociedade com implementação de ações e benefícios em prol do bem-estar físico, social e mental de todos da comunidade em que está inserida e tem buscado sempre, quer por iniciativas voluntárias, adoção de programas específicos.

d) **Valorização do trabalho médico.** A valorização do trabalho médico é uma constante preocupação, presente na implementação continuada de medidas que materializam reconhecimentos, recompensa e oportunidades de educação, pela excelência do trabalho realizado junto a nossos clientes.

e) **Educação Continuada.** O desenvolvimento do espírito cooperativista é um grande desafio a todos nós, é objeto da razão de existência da nossa singular, ao buscar, constantemente, promover, participar, divulgar, através de eventos e programas, a integralização do conceito e das práticas de cooperação, requisito estratégico para competir e atender às demandas mercadológicas.

f) **Foco nos resultados.** O compromisso de promover resultados sustentáveis, para garantir o equilíbrio econômico-financeiro, fundamental para a sustentabilidade e a competitividade da cooperativa frente ao mercado, cujo foco é a satisfação de clientes e cooperados.

4.2 Análise dos Resultados

Através das respostas de nove coordenadores da cooperativa, obtidas através do questionário apresentado no Apêndice A, foi possível fazer estimativas qualitativas dos dados mensurados. Foram selecionados os coordenadores dos setores da cooperativa, visto que estão envolvidos em todos os processos da organização.

A auditoria interna é utilizada como ferramenta de controle e gestão de riscos organizacionais, contribuindo de maneira eficaz na condução dos negócios pelos gestores. Perguntados sobre qual o objetivo da auditoria interna, 78% dos entrevistados responderam corretamente, que é proteger a organização, prevenindo falhas e fraudes, sugerindo aos tomadores de decisões os ajustes necessários.

Os riscos de uma organização são classificados de acordo os seus objetivos estratégicos. O processo de identificação e análise geral dos riscos deve ser monitorado e continuamente aperfeiçoado. No ponto de vista dos entrevistados a área de análise da auditoria considerada de maior importância foi a Área Contábil, seguida da Área Financeira, Diretiva e de Recursos Humanos e por último a Área Operacional. Conforme o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (2007), os riscos operacionais estão relacionados à possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de erros, deficiência ou inadequação dos processos internos. A sequência de falhas na organização pode gerar impacto negativo perante a sociedade. Devido aos motivos expostos acima, o risco operacional possui grande

relevância, o que foi considerado de menor importância para a maior parte dos entrevistados.

Na questão 3, 100% dos entrevistados responderam que a auditoria interna melhora o desenvolvimento das atividades dentro da cooperativa.

Todos os entrevistados dizem que concordam quando se pergunta sobre a contribuição da auditoria interna com a qualidade dos serviços prestados pela cooperativa; se a alta administração entende a função da auditoria interna; se a auditoria interna auxilia a cooperativa no processo de avaliação de seus riscos; se as atividades da auditoria interna estão alinhadas às iniciativas e estratégias da cooperativa; e se a auditoria interna foca em riscos-chave e áreas de atenção dentro da cooperativa.

Na questão 9, quando perguntado se a auditoria interna busca as percepções dos gestores para orientar o planejamento de seus trabalhos, um entrevistado, contradizendo todos os outros disse que discorda parcialmente.

Portanto, mediante a essas respostas entende-se que a organização possui um setor de auditoria interna.

Em contradição a todas as questões respondidas, nas questões 10 (se a equipe de auditoria interna tem bom conhecimento quanto às características do negócio, dos processos e das particularidades da cooperativa) e 11 (se a Alta Administração se vale dos diagnósticos da auditoria interna nas tomadas de decisão) apenas um entrevistado disse que não tem opinião devido ao fato de não existir equipe de auditoria interna na cooperativa.

O trabalho busca mostrar a importância da auditoria interna nas organizações, frente à globalização mundial que a sociedade está vivendo. A auditoria interna além de verificar a falta de cumprimento de obrigações acessórias, fraudes generalizadas, dentre outros problemas, contribui para a segurança e transparência das empresas perante a sociedade. Foi possível pontuar que a Cooperativa Unimed João Monlevade compreende a relevância que a auditoria interna possui dentro de uma organização, auxiliando os gestores no processo de avaliação de riscos e nas tomadas de decisão, porém ainda não há formação deste setor na organização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa bibliográfica realizada foi possível entender a relevância da auditoria interna dentro das entidades, sendo ela responsável pelo fornecimento de informações que auxiliem os gestores no controle das operações da organização e, conseqüentemente, nas tomadas de decisões.

Este trabalho atingiu o objetivo com o auxílio das respostas obtidas através da aplicação do questionário aos coordenadores da cooperativa ao analisar se a auditoria interna pode além do diagnóstico ser também utilizada como ferramenta de subsídio nas tomadas de decisões dentro das organizações. É notório o entendimento da importância que a auditoria interna tem para a cooperativa quando se afirma que melhora o desenvolvimento das atividades, contribui para melhoria da qualidade dos serviços prestados e auxilia no processo de avaliação de riscos. Porém, não foi possível afirmar que a cooperativa se vale dos diagnósticos da auditoria interna, uma vez que não há formação deste setor dentro da organização.

Dos entrevistados, conclui-se que a auditoria interna é de grande valia dentro das organizações e existe a expectativa que este estudo conscientize as organizações da influência positiva que a auditoria interna possui na gestão de riscos sugerindo aos tomadores de decisões os ajustes necessários.

Considerando-se a extensão e relevância do tema estudado, não se considera esgotado o assunto, permanecendo-se em aberto para outros estudos acadêmicos em nível de graduação, assim como também o desejo de continuar a pesquisa em níveis mais avançados.

LA IMPORTANCIA DE LA AUDITORÍA INTERNA EN LAS ORGANIZACIONES:

Diagnóstico frente a Decisión

RESUME

La auditoría es un área muy dinámica que necesita la atención de los gestores. Es

indispensable para asegurar la supervivencia y el desarrollo de la organización. Está destinada a prevenir y detectar los fallos, evaluar y examinar las actividades realizadas por la empresa, buscar la eficiencia y la eficacia, ayudar a los administradores en la toma de decisiones y lograr así el éxito empresarial. El objetivo de este estudio es analizar se la auditoría interna puede ir más allá del diagnóstico y ser también utilizada como una herramienta de apoyo para la toma de decisiones dentro de las organizaciones. Los objetivos específicos son: la contextualización de la auditoría interna como diagnóstico; verificar se los gestores utilizan los diagnósticos de la auditoría interna en sus decisiones; y tabular los procesos que son o podrían ser utilizados en los procesos de toma de decisiones. La principal metodología utilizada en este estudio es descriptiva con un enfoque cualitativo a través de un estudio de caso en una cooperativa de trabajo médico. El principal resultado identificado en esta investigación fue que la cooperativa Unimed João Monlevade entiende la importancia que tiene la auditoría interna dentro de una organización, ayudando a los gestores en el proceso de evaluación de riesgos, sin embargo, en ella no hay ninguna formación en este sector.

Palabras-clave: Auditoría interna. Decisión Gerencial. Organizaciones.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e Documentação Citações em Documentos Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT. 2002. 7 p. Vol. Único.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e Documentação Referências Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT. 2002. 24 p. Vol. Único.

ATTIE, William. **Auditoria interna**. – 2. ed. – 2. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

CALLEGARI, Marcelo Donisete. **A importância da auditoria interna dentro de uma organização**. 2013. Disponível em:

<http://www.cneccapivari.br/libdig/index.php?option=com_rubberdoc&view=category&id=14:tccciencias-contabeis>. Acesso em: nov. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC nº 820/97. NBC T 11: Normas de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis com alterações e dá outras providências**. Brasília: CFC, 2009. Disponível em: <http://www1.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_820.doc>. Acesso em: set. 2016.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE. **Controles Internos Contábeis e Alguns Aspectos de Auditoria**. São Paulo: Atlas. 2000. 222 p. Vol. Único.

CREPALDI, Michelle Rossini. BIANCHI, Vinicius Rafael. **A Importância da Auditoria Interna**. 2015. Disponível em:

<<http://www.unigran.br/mercado/paginas/arquivos/edicoes/10/8.pdf>>. Acesso em: jul. 2016.

FRANCO, H; MARRA, E. **Auditoria Contábil**. 4. ed. – 6. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Guia de Orientação para Gerenciamento de Riscos Corporativos**. 2007. Disponível em: <<http://www.ibgc.org.br/userfiles/3.pdf>>. Acesso em: nov. 2016.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. 2011. Disponível em:

<https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf>. Acesso em: nov. 2015.

MORAIS, Maria Georgina da Costa Tamoborino. **A importância da auditoria interna para a gestão: caso das Empresas portuguesas**. 2008. Disponível em:

<http://www.congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos_1/570.pdf>. Acesso em: set. 2015.

PORTAL NACIONAL DE SAÚDE UNIMED JOÃO MONLEVADE. **Breve Histórico da Unimed João Monlevade**. sd. Disponível em:

<http://www.unimed.coop.br/pct/index.jsp?cd_canal=52290>. Acesso em: ago. 2016.

PORTAL NACIONAL DE SAÚDE UNIMED JOÃO MONLEVADE. **Identidade Corporativa**. sd. Disponível em: <http://www.unimed.coop.br/pct/index.jsp?cd_canal=52290&cd_secao=52276>. Acesso em: ago. 2016.

PORTO, Dinorah Poletto; LUNKES, Irtes Cristina. **Auditoria das Organizações Metodologias Alternativas**. São Paulo: Atlas. 2001. 234 p. Vol. Único.

PRADO, Abimagerson Portela. **Auditoria interna e a sua importância no processo decisório das empresas**. 2010. Disponível em: <<https://www.administradores.com.br/producao-academica/auditoria-interna-e-a-sua-importancia-no-processo-decisorio-das-empresas/4267/download/>>. Acesso em: ago. 2016.

RUBIO, Alessandra Cristina; SILVA, Josiane Marcacini; GUIMARÃES, Thiago Silva. **Auditoria Interna e sua Importância para as Organizações**. sd. Disponível em: <http://fapan.edu.br/media/files/2/2_118.pdf>. Acesso em: ago. 2016.

SÁ, Antônio Lopes de. **Curso de Auditoria**. 10. ed. 4. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Erlon Rodrigo da. **A Importância da Auditoria Interna na Gestão dos Recursos Financeiros: Um Estudo de Caso em uma Rede de Concessionárias de Veículos**. 2008. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis291639>>. Acesso em: out 2016.

VEDOVATTO, Eliana. **A auditoria interna como ferramenta de gestão nas cooperativas de crédito**. 2009. Disponível em: <http://www.cresol.com.br/site/upload/_downloads/54.pdf>. Acesso em: nov. 2016.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA DIAGNÓSTICO DA EMPRESA EM RELAÇÃO À AUDITORIA INTERNA PARA APOIO À ANÁLISE DE DADOS

Caro respondente este questionário refere-se a uma pesquisa com exclusiva finalidade acadêmica. Os dados coletados serão de extrema importância para conclusão do trabalho de Graduação em Ciências Contábeis. Agradeço sua disposição.

Pesquisadora: Lorryayne Layra Costa Orientador: Prof^o Marcos Antônio Batista, Msc.

Instruções para preenchimento:

- a) Faça um “X” no espaço reservado ao lado do item selecionado;
- b) Efetue as respostas conforme a real situação da Unimed João Monlevade Cooperativa de Trabalho Médico, independente de considerar ser ou não a forma adequada, visando não comprometer o resultado desta pesquisa.

Autorizo a aplicação deste questionário aos líderes dos setores da Unimed João Monlevade:

Maria Aparecida Barbosa – Gerente Geral Setor em análise: _____

1. Para você qual o objetivo da auditoria interna?

- () Acompanhar e examinar as atividades desenvolvidas na organização.
- () Trata-se de uma análise de documentos e registros contábeis relacionados ao patrimônio da organização a fim de evitar fraudes.
- () É a busca pela exatidão e fidedignidade dos dados contábeis; classificação dos dados dentro de uma estrutura formal de contas.
- () Proteger a organização, prevenindo falhas e fraudes, sugerindo aos tomadores de decisões os ajustes necessários.
- () Não tenho opinião.

2. Qual a área de análise da auditoria que julga de maior importância para o processo de gestão. Enumere de 1 a 4, sendo 1 para o de maior importância e o 4 para o de menor importância.

- Área Financeira
- Área Operacional
- Área Contábil
- Diretiva e de Recursos Humanos

3. Você acha que a auditoria interna tem o objetivo de melhorar o desenvolvimento das atividades dentro da cooperativa?

- Sim
- Não

4. Para você a auditoria interna contribui com a qualidade dos serviços prestados pela cooperativa?

- Concordo Plenamente
- Concordo
- Concordo Parcialmente
- Discordo Parcialmente
- Não tenho opinião.

5. Para você a Alta Administração entende completamente a função da auditoria interna na cooperativa?

- Concordo Plenamente
- Concordo
- Concordo Parcialmente
- Discordo Parcialmente
- Não tenho opinião.

6. Para você a auditoria interna auxilia a cooperativa no processo de avaliação de seus riscos?

- Concordo Plenamente
- Concordo
- Concordo Parcialmente
- Discordo Parcialmente
- Não tenho opinião.

7. Para você as atividades de auditoria interna estão alinhadas às iniciativas e estratégias da cooperativa?

- Concordo Plenamente
- Concordo
- Concordo Parcialmente
- Discordo Parcialmente
- Não tenho opinião.

8. Para você a auditoria interna foca em riscos-chave e áreas de atenção dentro da cooperativa?

- Concordo Plenamente
- Concordo
- Concordo Parcialmente
- Discordo Parcialmente
- Não tenho opinião.

9. Para você a auditoria interna busca as percepções dos gestores para orientar o planejamento de seus trabalhos?

- () Concordo Plenamente
- () Concordo
- () Concordo Parcialmente
- () Discordo Parcialmente
- () Não tenho opinião.

10. Para você a equipe de auditoria interna tem bom conhecimento quanto às características do negócio, dos processos e das particularidades da cooperativa?

- () Concordo Plenamente
- () Concordo
- () Concordo Parcialmente
- () Discordo Parcialmente
- () Não tenho opinião.

11. Para você a Alta Administração se vale dos diagnósticos da auditoria interna nas tomadas de decisão?

- () Concordo Plenamente
- () Concordo
- () Concordo Parcialmente
- () Discordo Parcialmente
- () Não tenho opinião.